

MEMÓRIAS LITERÁRIAS: DESPERTAR O INTERESSE DA ESCRITA**VISITANDO O PASSADO**

¹Flores, Bianca Cardozo. (bia-manson@hotmail.com); ²De Aquino, Laís Alves. (lais_aquino07@hotmail.com)

¹Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD- subprojeto Letras, Dourados, MS; ² Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD- subprojeto Letras, Dourados, MS.

Resumo: A presente proposta de pesquisa relata a nossa experiência, como alunas do programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência (PIBID) de letras, na escola estadual da cidade de Dourados-MS, Menodora Fialho de Figueiredo. Onde realizamos um projeto intitulado *Memórias literárias: Despertar o interesse da escrita visitando o passado*, no qual trabalhamos com alunos do primeiro ano do ensino médio o gênero literário memória. Durante a execução do projeto estimulamos os alunos a despertar a liberdade de escrita em seus textos, pensando na importância do gênero memória permitir que os alunos trabalhem com algo que lhes é de conhecimento pessoal e que não se adquire em livros: eles mesmos. De modo que, além da aproximação com a leitura e com a escrita, os alunos também pudessem aprender a compreender e identificar recursos linguísticos utilizados no gênero memória.

Introdução

O Projeto memórias literárias: *Despertar o interesse da escrita visitando o passado* está sendo desenvolvido na escola Menodora Fialho de Figueiredo com a parceria do Programa Institucional de Bolsas de iniciação a Docência- PIBID, contribuindo com desenvolvendo do subprojeto: *Leitura, oralidade, escrita e reescrita de gêneros discursivos*. As turmas escolhidas para serem trabalhadas foram os 1º anos do ensino médio, turmas A, B, C. Sendo em média 30 alunos em cada turma.

Ao trabalhar com o gênero textual *memórias* pretendemos despertar as memórias antes esquecidas, transformando-as em textos escritos. Conhecendo os recursos linguísticos e as características que compõem o gênero. Para tanto, nos embasamos em teóricos que atuam nesta área de conhecimento, sendo eles: Bosi (2003); Pollak (1989); Wachowicz (2012).

O projeto *memórias literárias* foi concebido a partir da ideia de trabalhar com textos a partir de gêneros textuais em sala de aula, dada a importância e necessidade do estudo dos mesmos com nossos alunos. Partindo do pressuposto que texto é o produto social e gênero é instrumento de interação social, o estudo de um está vinculado ao outro, sendo assim é papel da escola apresentar ao aluno as experiências complexas de letramento, permitindo a ele inteirar-se a esse processo de comunicação que envolve produção de sentido.

Temos como objetivo geral ampliar a competência linguística dos alunos, e, como objetivos específicos: incentivar a escrita de suas memórias e a leitura, sensibilizando os alunos a respeito do valor da experiência vivida; conhecer, compreender e identificar recursos linguísticos utilizados no gênero memória, tais como: elementos da narrativa, tempo verbais (pretérito e presente), elementos comparativo e advérbios; ampliar o repertório de leitura de textos literários; praticar a produção escrita de memórias.

As obras selecionadas para o trabalho foram: *Memórias de livros*, João Ubaldo; *Galinha ao Molho Pardo*, Fernando Sabino; Filme, *O guardador de memórias*. Nosso produto final será uma coletânea produzida pelos textos dos alunos, que será lançada em uma noite de autógrafos.

Descrição da experiência

O desenvolvimento do projeto está previsto para acontecer em três etapas, com um total de treze aulas, alternando em aulas de leitura, expositivas, de roda de leitura e produção de escrita e reescrita.

Iniciamos o projeto estimulando os alunos por meio de um jogo de memória. Depois, através de slides, apresentamos a definição da palavra memória em si e fizemos considerações a cerca do gênero. Pedimos para que trouxessem fotos de algum momento em suas vidas que, de certa forma, os fizessem lembrar de algum fato importante, seja ele bom ou não. Em um segundo momento, realizamos a leitura do texto *Memórias de livro*, de João Ubaldo, buscando estimular os alunos a respeito de suas memórias de infância ou estudantis.

Na segunda etapa do projeto, apresentamos os tipos de memórias: histórica, pessoal e literária. E uma breve explicação das características de cada uma. Lemos com os alunos *Galinha ao Molho Prado*, de Fernando Sabino, para a análise dos recursos linguísticos utilizados nos textos do gênero memória.

Na terceira etapa, após a exposição do gênero com ênfase em suas características, propusemos aos alunos a produção textual. Nas aulas que se seguiram, corrigimos e devolvemos para os discentes para que fosse possível a reescrita.

Reflexão da experiência

É fato que o gênero memória não é trabalhado com frequência no ensino médio. Pois, nesta etapa de ensino, a preocupação dos professores de língua portuguesa é preparar o aluno para o ENEM e vestibular, portanto, o ensino de texto é voltado para os gêneros dissertativos.

No entanto, o trabalho com textos de memórias facilita o aprendizado, uma vez que o objeto de estudo e produção está ligado às vivências do aluno, trata-se de elementos concretos e do conhecimento dele. O contato com textos de memórias permite ao aluno resgatar suas lembranças, tanto do seu universo escolar, quanto de sua infância. O trabalho com esse gênero textual é riquíssimo, por que é possível conhecer e ler uma grande variedade de textos de diferentes

estilos em verso e prosa. E se o objetivo é ampliar a competência comunicativa do aluno, nada melhor do que trabalhar com as memórias de cada um, considerando os aspectos: linguísticos, históricos, culturais e sociais.

Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. Se assim é, deve-se duvidar da sobrevivência do passado "tal como foi", e que se daria no inconsciente de cada sujeito. (BOSI, 2003, p 35).

Tendo como referência a citação do livro *Memória e sociedade*, deve-se salientar que cada memória é única, pois são histórias de um sujeito único, ou, de um coletivo que compartilha uma memória, ou de um lugar em especial. E escrever um texto no gênero narrativo de memórias é uma prática de construção e reconstrução dentro daquilo que se viveu enquanto sujeito individual ou de um coletivo.

As memórias podem ser escritas a partir de uma vivência pessoal ou com base no depoimento de alguém. O autor pode também transformar o relato num texto em primeira pessoa. Ou seja, um texto de memórias literárias, pode ser narrado por quem viveu aquilo que está sendo contado, ou podem ser memórias de um grupo, de uma certa região, de uma cidade, uma escola, conforme Pollak (1989, p 3),

podem obviamente dizer respeito a acontecimentos, personagens e lugares reais, empiricamente fundados em fatos concretos. Mas pode se tratar também da projeção de outros eventos, como uma memória herdada.

As memórias literárias constituem um gênero textual que mostra uma época com base em lembranças pessoais ou coletivas. Durante a escrita do texto, há liberdade para recriar as situações ou os fatos narrados. A realidade pode apenas servir de base, pois o autor não retrata exatamente o que aconteceu, afinal, qualquer história ou memória, ao ser narrada/contada passa por um processo de recriação natural, uma mesma memória de um mesmo acontecimento pode ser narrada de formas diferentes se por diferentes pessoas.

Com base nesta realidade, os alunos a princípio receberam a proposta do projeto com certa indiferença. Por este fato, decidimos introduzi-lo de uma forma mais dinâmica por meio de um jogo de memória confeccionado pelos próprios pibidianos. Este aquecimento na primeira etapa foi importante para que houvesse a integração de alunos e professores. Foi um momento de descontração e uma forma de introdução ao gênero. Ainda neste momento, pedimos para que eles trouxessem na próxima aula, fotos pessoais para que eles contassem algo importante e de conhecimento deles. Assim, tendo mais contato com o ato de contar algo sobre si. O projeto ainda não possui produto final, pois está em andamento. Mas a experiência até então atendeu as nossas expectativas iniciais - Os alunos estão dando retorno às propostas apresentadas por nós.

Referências

BOSI, Ecléa. *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1989.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. *Análise Linguística nos gêneros textuais*. São Paulo: SARAIVA, 2012.